



GUIA PRÁTICO
COMPOSTAGEM

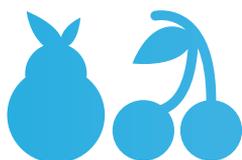
ESTE GUIA VAI SER-LHE ÚTIL

Com este pequeno guia pode, finalmente, tirar partido do seu lixo... e sentir-se bem por isso!

Os restos de comida, as folhas do jardim ou as plantas secas do quintal ganham vida nova através de um processo muito simples e 100% natural: a compostagem doméstica.



**RESTOS
ALIMENTARES**



ALIMENTOS

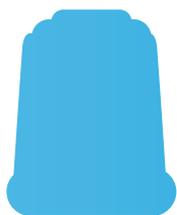
**CICLO
DA MATÉRIA
ORGÂNICA**



FERTILIZAÇÃO



LIXO



COMPOSTOR



COMPOSTO

COMPOSTAR, OUTRA FORMA DE RECICLAR

A Valorsul é a entidade responsável pela recolha seletiva, triagem, valorização e tratamento dos resíduos sólidos urbanos produzidos em 19 municípios de Lisboa e do Oeste.

O projeto de compostagem doméstica, agora promovido pela Valorsul, tem como objetivo reduzir a quantidade de resíduos urbanos biodegradáveis que são depositados nos aterros, contribuindo assim para um melhor ambiente.

Compostagem Doméstica, o que é?

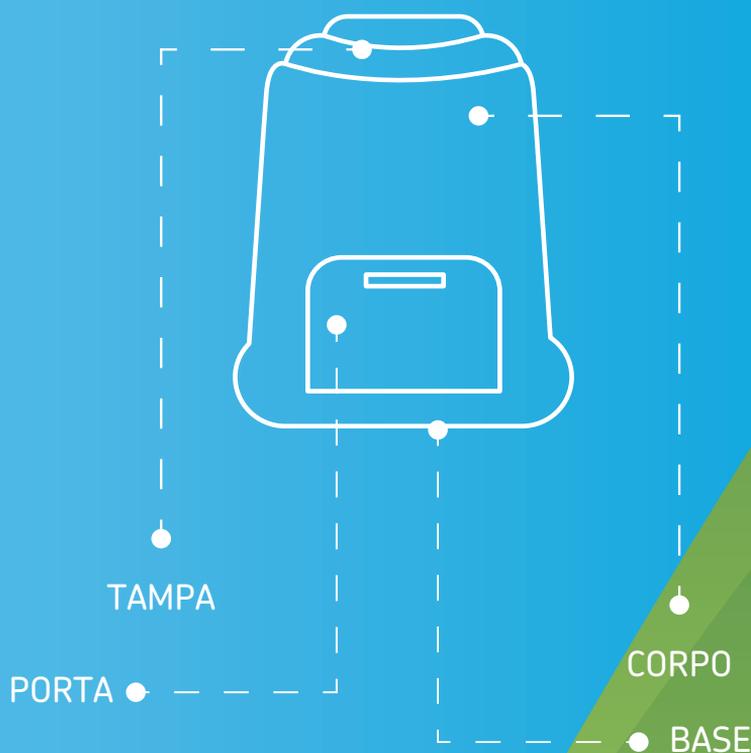
É um processo de reciclagem de matéria orgânica (de cozinha, da horta, do jardim...) realizado através de microrganismos que transformam os resíduos biodegradáveis num fertilizante rico em nutrientes, a que se chama composto.

Quem pode fazer a Compostagem Doméstica?

Se a sua casa tem um pequeno espaço exterior livre, a compostagem doméstica é ideal para si. Junte os restos da preparação da comida e materiais de jardim e despeje-os num compostor. Cubra com alguns ramos e folhas secas e deixe a Natureza seguir o seu curso.

COMO MONTAR O COMPOSTOR?

O compostor é muito fácil de montar e é constituído por 4 peças:



que podem ser facilmente montadas por encaixe, como ilustra o esquema em cima.

Onde se pode colocar o compostor?

O local do compostor deve ser de fácil acesso, ter água próximo e ser protegido do vento, perto de uma árvore de modo a evitar temperaturas elevadas no Verão e baixas no Inverno (boa mistura de sombra e sol).

O compostor deve ser colocado em contacto com a terra, que deverá ter uma boa drenagem de modo a que a água possa escorrer e infiltrar-se quando chover.

MATERIAIS A COMPOSTAR

De modo geral, todos os materiais naturais provenientes da cozinha, do jardim ou do quintal podem ser colocados no compostor.

Há, no entanto, alguns cuidados a ter em conta para que o processo decorra sem quaisquer sobressaltos. Por exemplo, se depositar ossos ou espinhas em quantidade no compostor poderá atrair ratos ou outra bicharada indesejável.

Os resíduos que podem e devem ser compostados são, normalmente, classificados em “Verdes” e “Castanhos” conforme o teor de humidade e a proporção de nutrientes.

Para que a compostagem decorra da melhor forma, convém ter a maior diversidade de resíduos possível numa proporção igual de Castanhos e Verdes.

CASTANHOS

RICOS EM CARBONO, GERALMENTE SECOS

- Folhas secas
- Resto de relva cortada seca
- Palha ou feno
- Resíduos de cortes e podas
- Aparas de madeira e serradura
- Agulhas de pinheiros
- Casca de batata

VERDES

RICOS EM AZOTO, GERALMENTE HÚMIDOS

- Folhas verdes
- Ervas daninhas sem sementes
- Restos de vegetais e frutas
- Borras de café, incluindo filtros
- Cascas de ovos (esmagadas)
- Flores
- Folhas de saquetas de chá
- Aparas de relva frescas

MATERIAIS A EVITAR

Existem alguns resíduos a evitar, pois podem dar origem a maus odores, atrair animais (ratos, moscas, etc.) ou atrasar o processo.

- Restos de carne, peixe e marisco
- Produtos lácteos
- Cinzas
- Beatas de cigarros
- Medicamentos
- Resíduos de plantas tratadas com produtos químicos
- Excrementos de animais domésticos
- Resíduos não biodegradáveis (plástico, vidro, metal, pilhas, tintas, têxteis, etc.)
- Comida temperada ou com gordura.

COLOCAR EM POUCA QUANTIDADE

- Restos de pão
- Restos de comida cozinhada sem gordura (tapar com terra)

COMO FAZER COMPOSTAGEM DOMÉSTICA

1 Corte os resíduos Castanhos e Verdes em bocados pequenos.

2 No fundo do compostor, coloque, aleatoriamente, ramos grossos (promovendo o arejamento e impedido a compactação).

3 Adicione uma camada de 5 a 10 cm de Castanhos.



RESÍDUOS CASTANHOS

RESÍDUOS VERDES

RESÍDUOS CASTANHOS

RAMOS

Adicione, no máximo, uma mão cheia de terra ou composto pronto.

4 Esta quantidade conterà microrganismos suficientes para iniciar o processo de compostagem (os próprios resíduos que adicionar também contêm microrganismos). Note-se que grandes quantidades de terra adicionadas diminuem o volume útil do composto e compactam os materiais, o que é indesejável.

5 Adicione uma camada de Verdes.

6 Cubra com outra camada de Castanhos.



TESTE DA ESPONJA

A pilha de compostagem tem água suficiente?

Espremer com a mão um pouco do material do interior do compostor:

SE PINGAR a pilha está demasiado húmida - é preciso juntar Castanhos e revirar os materiais.

SE A MÃO CONTINUAR SECA

a pilha está com falta de água - é preciso juntar verdes, regar e revirar os materiais.

7

Regue cada camada de forma a manter um teor de humidade adequado. Este teor pode ser medido através do “teste da esponja”.

8

Repita este processo até obter o compostor cheio. As camadas podem ser adicionadas todas de uma vez ou à medida que os materiais vão ficando disponíveis.

9

A última camada a adicionar deve ser sempre de Castanhos, para diminuir os problemas de odores e a proliferação de insectos e outros animais indesejáveis.

A TER EM CONTA

Não se esqueça de visitar regularmente o compostor porque há fatores importantes que influenciam o processo de compostagem.

Oxigénio

A presença de oxigénio no interior dos materiais a compostar é imprescindível para a sobrevivência e atividade dos microrganismos que promovem a compostagem. A falta deste oxigénio conduz à produção de maus odores. Arejar a pilha permite uma decomposição rápida dos materiais e isenta de cheiros. Uma das formas de arejar a pilha é revolver os materiais periodicamente (1 vez por semana).

Humidade

A água é fundamental para os microrganismos decompositores, resultando igualmente da atividade destes aquando da transformação de resíduos biodegradáveis. O excesso ou falta de humidade no meio condicionam negativamente a atividade destes seres vivos. Uma forma simples de testar é realizar o “teste da esponja”.

Temperatura

A atividade dos microrganismos provoca variações de temperatura. Valores elevados são essenciais para maximizar eficiência de decomposição e higienização dos materiais.

Na falta de termómetro, espetar uma barra ou tubo de ferro na pilha e esperar alguns minutos, ao retirar colocar a mão, se a barra estiver quente, mas não queimar, está bom.

Tamanho dos materiais

O material a decompor deve estar em pequenos pedaços de forma a maximizar a superfície de contacto com os microrganismos.

Por outro lado, partículas demasiado pequenas favorecem a compactação e conseqüentemente limitam a circulação de oxigénio e água.

Materiais estruturantes (como os ramos) ajudam a garantir o espaçamento adequado.



O QUE FAZER EM CASO DE PROBLEMAS?

PROBLEMA

CAUSA PROVÁVEL

PROCESSO LENTO

DEMASIADOS CASTANHOS

MATERIAIS MUITO GRANDES

CHEIRO A PODRE

HUMIDADE EXCESSIVA E/OU
COMPACTAÇÃO

CHEIRO A AMÓNIA

DEMASIADOS VERDES

**TEMPERATURA BAIXA
(não chega a aquecer)**

PILHA MUITO PEQUENA

HUMIDADE INSUFICIENTE
AREJAMENTO INSUFICIENTE
FALTA DE VERDES

**TEMPERATURA
DEMASIADO ELEVADA**

PILHA MUITO GRANDE
AREJAMENTO INSUFICIENTE

PRAGAS

RESTOS DE CARNE, PEIXE,
LATICÍNIOS, GORDURA
OU MODELO DO COMPOSTOR

SOLUÇÃO

ADICIONAR VERDES,
ADICIONAR ÁGUA E REVIRAR A PILHA
DE COMPOSTAGEM

CORTAR OS MATERIAIS EM TAMANHOS
MAIS PEQUENOS E REVOLVER A PILHA
DE COMPOSTAGEM

ADICIONAR CASTANHOS E REVIRAR
A PILHA DE COMPOSTAGEM

ADICIONAR CASTANHOS QUE AUMENTAM
A POROSIDADE DA PILHA, COMO POR
EXEMPLO PEQUENOS RAMOS E REVIRAR
A PILHA DE COMPOSTAGEM

ADICIONAR CASTANHOS E REVIRAR
A PILHA DE COMPOSTAGEM

AUMENTAR O VOLUME DA PILHA
DE COMPOSTAGEM, ADICIONANDO
MAIS VERDES E CASTANHOS

ADICIONAR ÁGUA
REVIRAR A PILHA
ADICIONAR VERDES

DIMINUIR O TAMANHO DA PILHA
REVIRAR A PILHA

RETIRAR ESTES RESTOS E COBRIR
COM TERRA, FOLHAS OU SERRADURA

O COMPOSTO

Ao fim de alguns meses, os resíduos orgânicos dentro do compostor transformam-se em composto – material orgânico estável com aspecto de terra, escuro, sem odor e com excelentes qualidades fertilizantes.

O tempo que demora a produzir o composto depende do acompanhamento que se realiza ao processo de compostagem (rega, revolvimento da pilha de compostagem, etc).

Hortas e jardins

Pode servir como cobertura ou incorporado no solo (depende das exigências das plantas e da época do ano).

Vasos e sementeiras

Utilizar uma parte de composto, duas partes de terra.



Valorsul



www.valorsul.pt
Linha Valorsul 808 200 135